

inflação é um fenômeno monetário, com implicações gerais dadas pelo sistema e de que o sistema tem necessidade, para maximizar o lucro e para subsistir. Por fim, como a maioria das manifestações do capitalismo monopolista de Estado, a inflação se apresenta como meio imprescindível para que o sistema possa consolidar sua dominação, mas que, ao mesmo tempo, contradiz e decompõe a propriedade privada dos meios de produção”.²¹⁵

O traço fundamental do chamado “modelo brasileiro de desenvolvimento” está na desnacionalização econômica que lhe é inerente. O capital estrangeiro controla a produção dos bens de capital, de consumo durável, e tem maioria na produção dos artigos não duráveis; domina, portanto, os setores que estabelecem a orientação básica do referido “modelo”. Mesmo no setor financeiro, embora de forma bastante disfarçada, mas efetiva, a participação do capital estrangeiro vem crescendo; parte do crédito interno está, hoje, sob controle estrangeiro. A concentração da renda é, pois, comandada de fora: “Os bancos e outros intermediários financeiros criadores de títulos de alta liquidez constituem o instrumento de transferência de recursos dos agentes que poupam para os que estão aptos a utilizar a poupança. Em condições de inflação, surge, ao lado desse processo de transferências *normais*, um outro, alimentado pela expropriação de recursos aos assalariados e titulares de renda fixa”.²¹⁶ Uma política de submissão aos interesses externos é inflacionária, necessariamente; o chamado “modelo brasileiro de desenvolvimento”, que só tem possibilidade de combater a inflação com processos que resguardem as velhas estruturas econômicas do país e mantenha a submissão aos interesses externos, pode, quando muito, reduzi-la. E não tem interesse em fazer mais do que isso.

O aparecimento, com função autônoma e muito ativa, no Brasil, do capital financeiro — por força de um avanço unilateral de relações capitalistas, em consequência da penetração do capital externo — altera fundamentalmente a estrutura antiga e molda o chamado “modelo brasileiro de desenvolvimento”. Como bem anotou um economista da CEPAL: “Este processo de centralização do ‘capital financeiro’ estaria confirmando o alto grau de concentração da atividade econômica urbana, nos principais centros industriais e financeiros do país, e conduzindo a

²¹⁵ Robert Pirolli: *art. cit.*, p. 114.

²¹⁶ Celso Furtado: *op. cit.*, p. 53.